

**MUSEU DA MARIONETA**  
um mundo de histórias!



**Claustro do Museu da Marioneta || 2 SET**

22h00 – Programa REMM FADDA | Quando desconstruímos algo

23h15 – Programa Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual

23h30 – OPEN CALL Anúncio dos Vencedores

22h00 – Program REMM FADDA | When you take something apart

23h15 – Program Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual

23h30 – OPEN CALL Award Ceremony



*Foto:Alípio Padil*

**22h00 – Programa REMM FADDA**

**Duração: 69’**

**QUANDO DESCONSTRUÍMOS ALGO**

**22h00 – Program REMM FADDA**

**WHEN YOU TAKE SOMETHING APART**

**Running Time: 69’**

Este programa de filmes investiga os conceitos da descolonização, investigação forense, desconstrução e objetivo através do vídeo. De que forma os artistas desenvolveram uma linguagem de filmografia que utiliza o vídeo para apoiar uma ação em contextos humanitários, sociais e políticos? Os vídeos documentais há muito que suportam o potencial de testemunho, mas será que podem, na realidade, tornar-se testemunhas, testemunhos, provas? De que forma os artistas e criativos usam o método do vídeo para fazer perguntas e fornecer uma ferramenta de eficácia na atualidade? O programa de filmes começa, de forma enigmática, com o vídeo artístico de Shuruq Harb, que questiona as linguagens da verdade e normalidade através dos espelhos dos anos de juventude na Guerra do Golfo, a Intifada e a chocante cultura underground da música trance em Telavive. Este programa é fortemente inspirado por citação de um texto desta obra, que dá o nome à sessão. O programa continua com o trabalho de Forensic Architecture e apresenta um estudo de caso do seu trabalho, “Ataque com armas químicas em Douma, Síria”, e como desenvolveram a linguagem da arquitetura e investigação forense usando vídeos públicos para criar provas usadas em casos de direitos humanos, a disseminação da verdade e até em tribunais. De seguida, o programa apresenta a obra de Sandi Hilal, membro do DAAR que tem trabalhado em diversas questões relacionadas com refugiados, da Palestina a Boden, na Suécia. Neste filme documentado por Ana Naomi De Sousa, regista os inícios de um projeto vital, “The Living Room” ou “The Madhafah”, no qual os refugiados reclamam os seus direitos a refugiarem-se num outro país. O quarto vídeo documenta a obra pertinente de MTL Collective, criado em Nova Iorque por Nitasha Dhillon e Amin Husain, com impacto na Palestina, Istambul, São Paulo e Londres. O seu objetivo era criar um coletivo artístico político focado na proliferação de ações diretas, de forma a impor ideias de resistência e formação na prática da liberdade. O vídeo final, do artista Lawrence Abu Hamdan, apresenta uma análise sonora pertinente às balas, provando que o exército israelita tinha como alvo dois rapazes palestinianos, numa demonstração nos arredores de Ramallah. Este vídeo é apresentado num formato abstrato através de um processo judicial, no qual esta análise sonora foi apresentada como prova.

This film program investigates the concepts of decolonization, forensics, deconstruction and purpose through the medium of video. How have artists developed a language of filmography that is using video to provide support and action in humanitarian, social and political contexts? Documentary videos have long harnessed the potential to bear witness, but could a video actually become a witness, a testimony, and a piece of evidence? How do artists and creative practitioners use the method of video to ask questions about reclaiming agency and provide a tool of effectiveness in our times? The film program enigmatically starts with Shuruq Harb’s artistic video that questions languages of truth and normality, through the mirrors of the intimate teenage years of experiencing the Gulf War, the Intifada and the jarring underground culture of trance music in Tel Aviv. This video program is largely inspired and named by one of the quotes within the text of this work. The program then segues into the effective work of Forensic Architecture and presents a case study of their work, “Chemical weapons attack in Douma, Syria” and how they have advanced the language of architecture and forensics utilizing public video feeds to create evidence used in human rights cases, dissemination of truth and even tribunals. The program then presents the work of Sandi Hilal an integral member of DAAR that has worked with many issues related to refugees, from Palestine to Boden in Sweden. In this film documented by Ana Naomi De Sousa, she records the beginnings of a vital project initiated by Hilal, The Living Room or The Madhafah, where refugees reclaim their agency through taking on the right to host. The fourth video is that documenting the pertinent work MTL Collective, formulated in New York by Nitasha Dhillon and Amin Husain, but with reach to Palestine, Istanbul, Sao Paulo and London. They have aimed to create an artistic political collective aimed towards the proliferation of direct actions in a way that asserts ideas of resistance and training in the practice of freedom. The final video by artist Lawrence Abu Hamdan presents pertinent sound analysis of bullets proving that Israeli army officers targeted the killing of two Palestinian boys, in a demonstration on the outskirts of Ramallah. This is presented in an abstracted format through a court case where this sound analysis is presented as evidence.

Artistas e sinopses  
Artists and synopsis

**SHURUQ HARB (PLE) // The White Elephant, 2018, 12'**



Usando imagens partilhadas na Internet por israelitas durante a Guerra do Golfo, a Primeira Intifada e encontros de música trance, Shuruq Harb compõe o retrato de um adolescente palestino nos anos 90, no espelho da cultura pop israelita.

Using images shared on the Internet by Israelis during the Gulf War, the First Intifada and trance music gatherings, Shuruq Harb composes the portrait of a Palestinian teenager in the 1990s, in the mirror of Israeli pop culture.

\*The film was made with the support of A.M. Qattan Foundation.

**BIO:**

Shuruq Harb é uma artista visual e escritora, atualmente em Ramallah. É cofundadora de “ArtTerritories” (2010-2017), e “The River Has Two Banks” (2012-2017), tendo sido exibidos recentemente na Bienal de Arte Asiática em Taiwan. A sua obra tem sido exibida internacionalmente no New Museum, Universidade de Columbia, Bienal de Gwangju, Bienal de Istambul, Darat al-Funun, Galeria de Ikon, entre outros. O seu filme mais recente, The White Elephant, recebeu o prémio de melhor curta metragem no Cinema du Reel Festival em Paris, 2018.

Shuruq Harb is a visual artist and writer based in Ramallah. She is co-founder of “ArtTerritories” (2010-2017), and “The River Has Two Banks” (2012-2017) last exhibited at the Asian Art Biennial in Taiwan. Her work has been exhibited internationally at the New Museum, Columbia University, Gwangju Biennial, Istanbul Biennial, Darat al-Funun, Ikon Gallery, amongst others. Her latest film “The White Elephant” received the award for best short film at Cinema du Reel Festival in Paris, 2018.

**FORENSIC ARCHITECTURE (UK) // Chemical weapons attack in Douma, Syria, 2018, 9'19”**



A 7 de abril de 2018, a cidade síria de Douma foi alegadamente alvo de dois ataques com armas químicas. Nesse momento, a cidade e zonas circundantes encontravam-se cercadas por militares sírios desde 2013. Pelo menos 70 pessoas morreram nos ataques, de acordo com as informações disponibilizadas. Dois recipientes amarelos distintos, semelhantes aos previamente associados aos ataques com cloro gasoso em toda a Síria, foram encontrados após os ataques.

Dias depois, após as negociações de cessar fogo entre as restantes forças rebeldes em Douma, os meios de comunicação russos foram os primeiros a ter acesso aos locais do ataque. Os jornalistas da RT e TV Zvezda rapidamente afirmaram que os ataques tinham sido encenados. Encomendado por e trabalhando de perto com o New York Times, a Forensic Architecture pesquisou provas físicas relacionadas com a forma como os

recipientes chegaram a cada cenário, fornecendo uma análise que apoia a teoria de que os recipientes foram deitados por via aérea.

On 7 April 2018, the Syrian city of Douma was allegedly targeted by two chemical weapons attacks. At that time, the city and its surrounding areas had been under siege by the Syrian military since 2013. At least 70 people died in the attacks, according to reports. Two distinctive yellow canisters, similar to those previously linked to chlorine gas attacks across Syria, were found following the strikes.

Days later, following the negotiated surrender of the remaining rebel forces in Douma, Russian media were the first to be allowed access to the attack sites. Reporters from RT and TV Zvezda quickly claimed that the attacks had been staged. Commissioned by and working closely with the New York Times, Forensic Architecture searched for physical evidence concerning how the canisters had arrived at each scene, providing analysis that supports the assessment that the canisters were dropped from the air.

#### **BIO:**

Forensic Architecture (FA) é uma agência de investigação sediada em Goldsmiths, Universidade de Londres, composta por arquitetos, artistas, cineastas, jornalistas, criadores de software, cientistas, advogados e uma vasta rede de colaboradores de diversas áreas e disciplinas.

Fundada em 2010 pelo Prof. Eyal Weizman, a FA está empenhada em desenvolver e disseminar novas técnicas de provas e realiza diversas investigações em termos de arquitetura e comunicação social em nome de promotores públicos internacionais, grupos de direitos humanos e sociedade civil, assim como organizações políticas e ambientais, incluindo a Amnistia Internacional, Human Rights Watch, B'tselem, Agência de Jornalismo de Investigação, Nações Unidas, entre outros. A “arquitetura forense” é também uma área académica emergente que se refere à produção e apresentação de provas arquitetónicas em fóruns jurídicos, incluindo tribunais, e para efeitos de defesa. Através das suas investigações pormenorizadas e críticas, a Forensic Architecture apresenta a forma como a verdade pública é produzida – em termos tecnológicos, arquitetónicos e estéticos – e como pode ser usada para confrontar a autoridade e expor novas formas de violência liderada pelo Estado.

Forensic Architecture (FA) is a research agency based at Goldsmiths, University of London, consisting of architects, artists, filmmakers, journalist, software developers, scientists, lawyers, and an extended network of collaborators from a wide variety of fields and disciplines. Founded in 2010 by Prof. Eyal Weizman, FA is committed to the development and dissemination of new evidentiary techniques and undertakes advanced architectural and media investigations on behalf of international prosecutors, human rights and civil society groups, as well as political and environmental justice organizations, including Amnesty International, Human Rights Watch, B'tselem, Bureau of Investigative Journalism, and the UN, among others. 'Forensic architecture' is also an emergent academic field that refers to the production and presentation of architectural evidence in legal forums, including courts, and for advocacy purposes. Through their detailed and critical investigations, Forensic Architecture presents how public truth is produced – technologically, architecturally, and aesthetically – and how it can be used to confront authority and to expose new forms of state-led violence.

#### **ANA NAOMI DE SOUSA (UK) // Living Room, 2018, 11'20''**



A arquiteta palestina Sandi Hilal explora o direito ao refúgio na região a norte de Norbotten, próxima do Círculo Polar Ártico, para onde a Suécia está agora a enviar diversos refugiados. Como podem simples atos de hospitalidade sabotar a dinâmica de poder entre refugiados e as suas comunidades anfitriãs? Uma curta metragem que explora não aquilo que foi deixado para trás, mas aquilo que os recém-chegados trazem com eles.

Palestinian architect Sandi Hilal explores the right to host in the far northern region of Norbotten, near the Arctic Circle, where Sweden now sends many refugees. How can simple acts of hospitality disrupt the dynamics of power between refugees and their host communities? A short film that explores not what has been left behind, but what new arrivals bring with them.

Inglês, Sueco e Árabe (legendas em Inglês)

Produzido por: Black Leaf Films

O Projeto Living Room é apoiado por Public Art Agency Sweden e AFAC

O documentário foi produzido dentro do contexto de uma instalação artística pela Sandi Hilal (DAAR) e foi apresentado e apoiado por ArkDes, Estocolmo 2018.

English, Swedish and Arabic (English Subtitles)

Produced by: Black Leaf Films

Living Room Project is supported by Public Art Agency Sweden and AFAC

The documentary was produced within the framework of an art installation by Sandi Hilal (DAAR) presented and supported by ArkDes, Stockholm 2018.

#### **BIOS:**

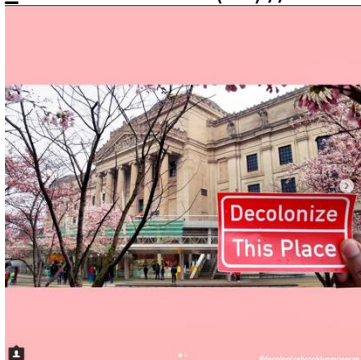
Sandi Hilal é arquiteta e investigadora. É diretora do DAAR, um escritório de arquitetura e um programa de residências artísticas que combina especulações conceptuais e intervenções arquitetônicas. O DAAR recebeu o prêmio Claus Prize for Architecture, a bolsa Foundation for Arts, foi selecionado para o prêmio Iakov Chernikhov Prize e esteve representado em diversas bienais e museus em todo o mundo ([www.decolonizing.ps](http://www.decolonizing.ps)). Para além da investigação e prática, Hilal está empenhada na pedagogia crítica, sendo fundadora do Campus in Camps, um programa educativo experimental no campo de refugiados de Dheisheh em Belém ([www.campusincamps.ps](http://www.campusincamps.ps)). Dirigiu a Agência das Nações Unidas para Assistência aos Refugiados Palestinos no Programa para o Médio Oriente (UNRWA), na Cisjordânia (2008-2014).

Sandi Hilal is an architect and researcher. She is the Director of DAAR, an architectural office and an artistic residency program that combines conceptual speculations and architectural interventions. DAAR was awarded the Price Claus Prize for Architecture, the Foundation for Arts initiative Grant, shortlisted for the Iakov Chernikhov Prize and showed in various biennales and museums around the world ([www.decolonizing.ps](http://www.decolonizing.ps)). Alongside research and practice, Hilal is engaged in critical pedagogy, she is the founding member of Campus in Camps an experimental educational program in Dheisheh refugee camp Bethlehem ([www.campusincamps.ps](http://www.campusincamps.ps)). She headed the United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East (UNRWA) Camp Improvement Program in the West Bank (2008-2014).

Ana Naomi De Sousa é uma realizadora e jornalista premiada. Como cineasta, colaborou com a agência nomeada para um prémio Turner, Forensic Architecture, mais recentemente em Saydnaya, no documentário interativo na web sobre uma prisão militar síria, tendo vencido um prémio Peabody em 2017. É realizadora dos documentários The Architecture of Violence, Angola – Birth of a Movement; Guerrilla Architect; e Hacking Madrid - todos eles exibidos na Al Jazeera em Inglês. Ana escreve sobre a política pós-colonial, espacial e cultural para diversas plataformas, incluindo The Guardian e Al Jazeera.

Ana Naomi De Sousa is an award-winning director and journalist. As a filmmaker she has collaborated with the Turner-prize nominated Forensic Architecture, most recently on Saydnaya, the interactive web documentary about a Syrian military prison that won a Peabody in 2017. She is the director of the documentaries The Architecture of Violence; Angola - Birth of a Movement; Guerrilla Architect; and Hacking Madrid - all broadcast on Al Jazeera English. She writes about post-colonial, spatial and cultural politics for various platforms including the Guardian and Al Jazeera.

**MTL COLLECTIVE (UK) // Practice in the Training of Freedom, 2017, 15'**



Training in the Practice of Freedom explora ações que envolvem organizações como Black Lives Matter, Global Ultra Luxury Faction, Direct Action Front for Palestine e Decolonize This Place e instituições culturais nas quais a teoria e investigação, a ação e a estética, a organização e análise são implementadas para facilitar os espaços descoloniais para formação na prática da liberdade. O interesse reside em encontrar melhores soluções para os nossos movimentos e lutas, e os processos em curso.

Training in the Practice of Freedom explores actions involving Black Lives Matter, Global Ultra Luxury Faction, Direct Action Front for Palestine, and Decolonize This Place against the State and cultural institutions where theory and research, action and aesthetics, organizing and analysis are deployed to facilitate decolonial spaces for training in the practice of freedom. It is interested in asking better question for our movements and struggles, and the process is ongoing.

Arabic and English

**BIO:**

Amin Husain e Natasha Dhillon são o MTL Collective, uma colaboração que reúne a investigação, estética, organização e ação na sua prática. O MTL é membro fundador do Tidal: Occupy Theory; Direct Action for Palestine; Global Ultra Luxury Faction (G.U.L.F.), a ala autónoma direta da Coligação de Artistas do Golfo; da Frente Cultural Descolonial e, mais recentemente, MTL+, um coletivo que facilita o Decolonize This Place, um movimento orientado por ações e formação descolonial que elimina a fronteira entre a arte e o ativismo em cinco vertentes de luta: Indigenous Struggle, Black Liberation, Free Palestine, Global Wage Worker e DeGentrification.

Amin Husain and Natasha Dhillon are MTL Collective, a collaboration that joins research, aesthetics, organizing, and action in its practice. MTL is a founding member of Tidal: Occupy Theory; Direct Action Front for Palestine; Global Ultra Luxury Faction (G.U.L.F.), the autonomous direct-action wing of Gulf Labor Artist Coalition; Decolonial Cultural Front; and most recently MTL+, the collective facilitating Decolonize This Place, an action-oriented movement and decolonial formation that blurs the lines between art and activism around five strands of struggle: Indigenous Struggle, Black Liberation, Free Palestine, Global Wage Worker, and De-Gentrification.

**LAWRENCE ABU HAMDAN (JOR) // Rubber Coated Steel, 2016, 21'49''**



Maio de 2014: dois adolescentes palestinos desarmados são mortos por soldados israelitas na Cisjordânia. Abu Hamdan faz uma análise sonora para determinar se foram usadas balas verdadeiras ou de borracha. O filme foca-se no tiroteio, sendo que não foram ouvidos tiros. O filme Rubber Coated Steel não preside às vozes das vítimas, mas tenta amplificar o seu silêncio, questionando as formas nas quais os seus direitos são atualmente exercidos.

May 2014: two unarmed Palestinian teens are killed by Israeli soldiers on the West Bank. Abu Hamdan made an audio analysis to ascertain whether rubber or live bullets were used. The film centres on the gunfire, yet no shots are heard. Rubber Coated Steel does not preside over the voices of the victims but seeks to amplify their silence, questioning the ways in which rights are being heard today.

Produced by Portikus

#### **BIO:**

Lawrence Abu Hamdan é um artista e investigador sonoro. O interesse de Abu Hamdan pelo áudio e a sua interseção com a política tem origem no seu contexto como músico em tour e facilitador de música DIY (do it yourself). As investigações sonoras do artista foram usadas como prova pelo UK Asylum e Tribunal da Imigração, e como defesa para organizações como a Amnistia Internacional e Defesa Internacional das Crianças. As investigações forenses sonoras do artista são realizadas como parte da sua pesquisa para a Forensic Architecture na Goldsmiths, Universidade de Londres, na qual fez o seu doutoramento em 2017. Abu Hamdan é o autor do livro [inaudible]: A politics of listening in 4 acts.

Lawrence Abu Hamdan is an artist and audio investigator. Abu Hamdan's interest with sound and its intersection with politics originate from his background as a touring musician and facilitator of DIY music. The artist's audio investigations have been used as evidence at the UK Asylum and Immigration Tribunal and as advocacy for organisations such as Amnesty International and Defence for Children International. The artist's forensic audio investigations are conducted as part of his research for Forensic Architecture at Goldsmiths College London where he received his PhD in 2017. Abu Hamdan is the author of the artist book [inaudible]: A politics of listening in 4 acts.

Abu Hamdan recebeu o prémio de arte do grupo Abraaj em 2018, o seu filme Rubber Coated Steel recebeu o prémio de melhor curta metragem Tiger no Festival de Cinema Internacional de Roterdão 2017, e a sua exposição Earshot, no Portikus Frankfurt (2016), recebeu o prémio Nam June Paik para novos media. Abu Hamdan foi o convidado do DAAD Kunstler Program em Berlim em 2017/2018, e em 2015-2017 foi convidado do Vera List Centre for Art and Politics na New School, em Nova Iorque. As suas exposições a solo incluem locais como Hammer Museum L.A (2018), Portikus Frankfurt (2016), Kunsthalle St. Gallen (2015), Beirut in Cairo (2013), The Showroom, Londres (2012), Casco, Utrecht (2012). As suas obras fazem parte de coleções no MoMA, Guggenheim, Van AbbeMuseum, Centre Pompidou e Tate Modern.

Abu Hamdan was the recipient of the 2018 Abraaj group art prize, his film Rubber Coated Steel 2016 won the Tiger short film award at the Rotterdam International Film festival 2017 and his exhibition Earshot at Portikus Frankfurt (2016) won him the 2016 Nam June Paik Award for new media. Abu Hamdan was 2017/2018 guest of the DAAD Kunstler Program in Berlin and the 2015-17 fellow at the Vera List Centre for Art and Politics at the New School in New York. His solo exhibitions include Hammer Museum L.A (2018), Portikus Frankfurt (2016), Kunsthalle St Gallen (2015), Beirut in Cairo (2013), The Showroom, London (2012), Casco, Utrecht (2012). His works are part of collections at MoMA, Guggenheim, Van AbbeMuseum, Centre Pompidou and Tate Modern.

#### **BIO CURADORA**

##### **REEM FADDA (JOR)**

Reem Fadda é curadora independente. Trabalhou no Projeto Guggenheim Abu Dhabi de 2010 a 2016 como curadora associada para Arte do Médio Oriente. Entre 2005 e 2007 foi diretora da Associação Palestina de Arte Contemporânea (PACA) e trabalhou como diretora académica da Academia Internacional de Arte Palestina, que ajudou a fundar em 2006. Foi curadora do Pavilhão Nacional dos Emirados Árabes Unidos da 55ª Bienal de Veneza, 2012. Recentemente foi curadora da 6ª Bienal de Marraquexe de 2016. Em 2017, recebeu o 8º Prémio Walter Hopps para Programa Curatorial pela Coleção Menil.

Reem Fadda was the former Associate Curator, Middle Eastern Art for the Guggenheim Abu Dhabi Project from 2010-2016. Between 2005-07, she was Director of the Palestinian Association for Contemporary Art (PACA) and worked as Academic Director to the International Academy of Art – Palestine, which she helped found in 2006. She was appointed as the Curator for the National Pavilion of the United Arab Emirates of the 55th Venice Biennale, 2012. And was recently the curator of the 6th Marrakech Biennale 2016. She curated

the inaugural exhibition Jerusalem Lives at the Palestinian Museum. Fadda was awarded the 2017 8th Walter Hopps Award for Curatorial Achievement awarded by the Menil Collection.

---

**23h15 – Programa AR.CO – CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL  
FROM TIME TO TIME**

**Duração: 3'**

**23h15 – Program AR.CO – CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL |  
FROM TIME TO TIME**

**Running Time: 3'**

A curadoria que o Ar.Co-Centro de Arte e Comunicação Visual assume, a convite do Festival Fuso, é uma oportunidade para revelar o trabalho desenvolvido pelos alunos do Curso de Cinema/Imagem em Movimento. Os vídeos, que se apresentam a um ritmo de um por dia nos ecrãs do Canal Lisboa durante os sete dias do festival, são pensados como instantes videográficos. A sua curtíssima duração é, antes de mais, uma interrupção no fluxo imparável das imagens. Pois descontinuar a torrente de imagens com outras imagens é uma tarefa que cabe ao tempo. Estes cortes não orientados por regras de continuidade são como finas fendas pelas quais se respira um tempo irregular não previsível. *From time to time* pretende, através da curadoria destes vídeos exibidos em dezoitos ecrãs espalhados pela cidade de Lisboa, ser capaz de produzir instantes que resistam à velocidade voraz com que consumimos imagens e com que o tempo é consumido por estas. Na apresentação no Museu da Marioneta incluímos mais trabalhos para além dos selecionados para o Canal Lisboa.

The curation by Ar.Co-Centro de Arte e Comunicação Visual (Center for Art and Visual Communication), at the invitation of the Fuso Festival, is an opportunity to showcase the work developed by the students in the Curso de Cinema/Imagem em Movimento (Cinema/Moving Image Course). The videos, which will be shown at the pace of one a day on the screens of the Canal Lisboa, during the seven days of the festival, are conceived of as videographic instances. Their extremely short duration is, above all, an interruption in the continual flow of the images, since to interrupt the torrent of images with other images is the task of time. These cuts, not regulated by the rules of continuity, are like fine cracks through which one can breathe in an irregular, unpredictable rhythm. *From Time to Time* intends to, via the curation of these videos, which are shown on eighteen screens spread throughout Lisbon, produce instances which resist the voracious speed at which we consume images and at which time is consumed by them.

In the Museu da Marioneta presentation, we include other work, beyond that which was selected for Canal Lisboa.

Artistas / Artists

**ANA MARIA (PT)// Bolero, 2018, 7''**



Ana Maria, 18/05/1990

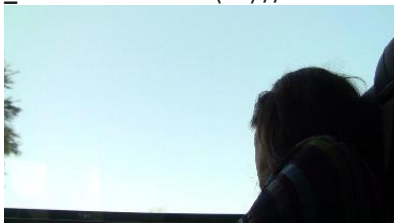


**RICARDO VAZ (PT) // Corda, 2018, 7''**



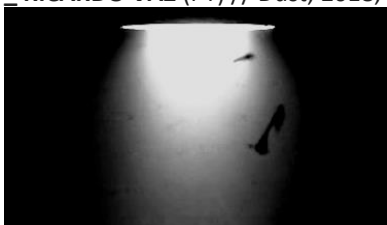
Ricardo Vaz, 01/05/1994

**TIAGO ANTUNES (PT) // Dormir em Viagem, 2018, 7''**



Tiago Antunes, 27/09/1989

**RICARDO VAZ (PT) // Dust, 2018, 7''**



Ricardo Vaz, 01/05/1994

**LAURA GARCIA (PT) // Fogo, 2018, 7''**



Laura Garcia, 28/07/1998

**ELOÍSA SILVA (PT) // Lisboa Nua, 2018, 7''**



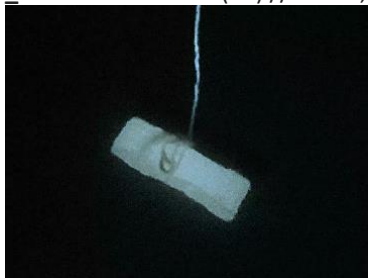
Eloísa Silva, 24/10/1989

**PEDRO ANTUNES (PT) // Overview, 2018, 7''**



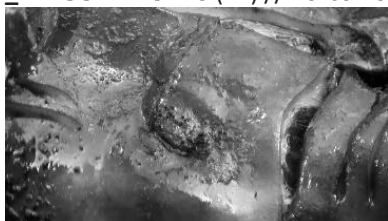
Pedro Antunes, 15/02/1995

**PEDRO ANTUNES (PT) // Pedra, 2018, 7''**



Pedro Antunes, 15/02/1995

**\_ TIAGO ANTUNES (PT) // Porco no Espeto, 2018, 7''**



Tiago Antunes, 27/09/1989

**RICARDO VAZ (PT) // Roda, 2018, 7''**



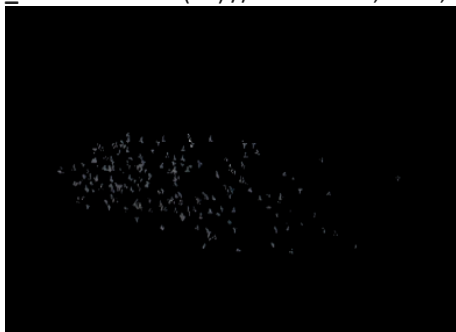
Ricardo Vaz, 01/05/1994

**\_ DAVID CARP (PT) // Sem Título, 2018, 7''**



David Carp, 27/01/1992

**JOÃO RAMOS (PT) // Sem Título, 2018, 7''**



João Ramos, 25/02/1991

**23h30 – CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO AQUISIÇÃO FUSO | FUNDAÇÃO EDP/MAAT e PRÉMIO FUSO | RESTART OPEN CALL 2018**

**23h30 – AWARD CEREMONY FUSO | FUNDAÇÃO EDP/MAAT AWARD AND FUSO | RESTART OPEN CALL 2018 AWARD**

Entrega do PRÉMIO AQUISIÇÃO FUSO | FUNDAÇÃO EDP/MAAT, para a melhor obra eleita pelo júri presidido por Ana Anacleto (MAAT), acompanhado por Helena Barranha (Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa), Isabel Nogueira (curadora, investigadora e professora universitária), Irit Bastry (artista visual) e a dupla Leal Veileby (vencedora do OPEN CALL FUSO 2017). O público foi convidado a votar na sessão de apresentação do OPEN CALL, e a sua opinião é expressa, aqui, com a entrega do PRÉMIO DO PÚBLICO|RESTART.

Delivery of the ACQUISITION AWARD FUSO/MAAT - FUNDAÇÃO EDP, for the best work chosen by a jury chaired by Ana Anacleto (MAAT), accompanied by Helena Barranha (Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa), Isabel Nogueira (curator, researcher and university professor), Irit Bastry (visual artist) and Leal Veileby (winner of OPEN CALL FUSO 2017). The public was invited to vote and their opinion is expressed, here, with the delivery of the AUDIENCE AWARD | RESTART.

--

O FUSO - Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa é financiado pela Dgartes e está inserido no programa Lisboa na Rua, promovido pela EGEAC.